

O CENÁRIO ATUAL DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

THE CURRENT SCENARIO OF PALLIATIVE CARE IN BRAZIL

Silvia Maria Mauri Lorenzoni

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – MULTIVIX – Cachoeiro de Itapemirim – ES - Brasil
silviammauri@hotmail.com

Letícia Barbosa André Boechat

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – MULTIVIX – Cachoeiro de Itapemirim – ES - Brasil
leticiaaboechat18@gmail.com

Lara Morgado Martins

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – MULTIVIX – Cachoeiro de Itapemirim – ES - Brasil
laramorgm@gmail.com

Diene de Andrade Gracia Leal Moraes

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – MULTIVIX – Cachoeiro de Itapemirim – ES - Brasil
dienemoraesmed@gmail.com

Joanna Engert Brito Milward

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – MULTIVIX – Cachoeiro de Itapemirim – ES - Brasil
joanna.m.brito@gmail.com

Juliana Paresqui dos Passos

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – MULTIVIX – Cachoeiro de Itapemirim – ES - Brasil
julianapassos@aluno.multivix.edu.br

Ketheryn Rocha Fernandes

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – MULTIVIX – Cachoeiro de Itapemirim – ES - Brasil
ketherynf@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Estabelecer a panorâmica atual dessa prática no Brasil. **Métodos:** Refere-se a uma Revisão Integrativa de Literatura, utilizando-se como bases de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, com os descritores “Cuidados Paliativos” e “Brasil”, e selecionados os artigos publicados entre os anos de 2022 e 2024, nas línguas portuguesa e inglesa. **Resultados:** No Brasil, os Cuidados Paliativos vêm sendo cada vez mais incorporados ao debate nos ambientes de saúde devido ao estabelecimento de um envelhecimento populacional, mas ainda detém de alguns impasses para sua maior propagação, como a escassez de financiamento público, limitação de acesso a esse cuidado, falta de capacitação profissional e impasse cultural. **Conclusão:** Ainda que os estudos mais recentes tenham considerado uma maior discussão acerca dos cuidados em fim de vida no País, ainda é necessário um maior interesse público alicerçado a uma prática médica baseada em evidências como fatores essenciais para maior acesso a esse cuidado.

Palavras-Chave: Conhecimentos. Atitudes e Práticas em Saúde. Cuidados Paliativos. Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: To establish a current overview of this practice in Brazil. **Methods:** An Integrative Literature Review was conducted using the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online databases, with the descriptors "Palliative Care" and "Brazil," and articles published between 2022 and 2024, in Portuguese and English, were selected.

Results: In Brazil, Palliative Care has been increasingly incorporated into the debate in health settings due to the establishment of an aging population, but there are still some obstacles to its greater dissemination, such as lack of public funding, limitations in access to this care, lack of professional training, and cultural impasse. **Conclusion:** Although the most recent studies have considered a great discussion about end-of-life care in the country, greater public interest based on evidence-based medical practice is still necessary as essential factors for greater access to this care.

Keywords: Knowledge. Attitudes and Practices in Health. Palliative Care. Public Health.

1 Introdução

Os cuidados paliativos (CP) representam uma abordagem integral e humanizada para pacientes com doenças ameaçadoras à vida e sem perspectiva de cura (MENDES, P. B. et al, 2023). Essa modalidade de cuidado visa aliviar sintomas físicos e psicossociais, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida não apenas do paciente, mas também de seus familiares (MCNEIL, M. J. et al, 2023). Diferente dos tratamentos curativos tradicionais, os CP adotam uma visão centrada no conforto, respeitando a dignidade e a autonomia do paciente, especialmente durante o processo de morte (ROCHA, A. DE A. et al, 2023).

O envelhecimento populacional, embora seja uma conquista da medicina e um reflexo da melhoria na qualidade de vida, tem gerado desafios significativos, especialmente com o aumento da prevalência de doenças crônicas. Com o avançar da idade, o corpo humano sofre desgastes biológicos, tornando-o mais vulnerável a condições de saúde que, atualmente, configuram as principais causas de morte e invalidez no Brasil. Essas condições crônicas, muitas vezes progressivas, exigem cuidados contínuos e especializados, destacando a importância da implementação de estratégias que promovam uma vida mais digna e confortável (KUROGI, L. T. et al, 2023).

Os cuidados paliativos têm evoluído consideravelmente nos últimos anos, com o desenvolvimento e a consolidação de protocolos que visam garantir uma experiência mais humana e satisfatória, independentemente da fase da doença (KUROGI, L. T. et al, 2023). Além disso, essa abordagem envolve uma equipe multidisciplinar que considera o paciente como um ser integral, o que tem demonstrado impactos positivos na qualidade de vida e na experiência de morte dos pacientes. No entanto, ainda existem obstáculos significativos à implementação eficaz desses cuidados, como a limitação no número de serviços

especializados e a falta de capacitação profissional, especialmente em regiões com menor densidade populacional (OLIVEIRA, et al, 2024). Um estudo realizado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) revelou que, dos cerca de 2500 hospitais no Brasil, apenas 177 oferecem serviços especializados em cuidados paliativos, evidenciando a escassez e a desigualdade no acesso a esses cuidados essenciais (ANGÉLICA, E. et al, 2023).

2 Material e Métodos

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, em que se realizou a identificação, seleção de estudos para síntese e posterior análise literária a respeito da realidade dos Cuidados Paliativos no Brasil. As bases de dados utilizados foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Como descritores utilizou-se "Cuidados Paliativos" e "Brasil", incluindo artigos publicados entre os anos 2022 e 2024, nas línguas portuguesa e inglesa. Ao total, encontrou-se 125 artigos e após a avaliação de elegibilidade, excluíram-se todos aqueles incompletos, fora dos idiomas escolhidos, sem relação com o tema e duplicados entre as bases de dados. Dessa forma, foram selecionados 16 artigos para produzir esta revisão.

3 Desenvolvimento

O Ministério da Saúde indicou, em 2018, que a assistência multiprofissional prestada às pessoas que detenham uma doença ameaçadora do curso da vida refere-se aos Cuidados Paliativos (KUROGI, L. T. et al, 2023). Essa prática que visa proporcionar alívio ao final da vida de acordo com a singularidade do sujeito detém de algumas competências para a sua formação, como atenção às necessidades sociais, espirituais, psicológicas e físicas dos doentes, desenvolvimento da relação médico-paciente-cuidador, promoção do autocuidado de forma a proporcionar um ambiente seguro aos envolvidos nesse delicado processo (BUENO, Ú. et al, 2023).

Os CP têm como pressuposto o resgate a dignidade da vida humana, de forma a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, e vêm sendo cada vez mais visado devido ao maior surgimento das doenças crônicas não transmissíveis como resultado do crescente envelhecimento populacional (KUROGI, L. T. et al, 2023). Nessa perspectiva, a Assembleia Mundial de Saúde declarou que os CP são dever ético dos Sistemas de Saúde (MCNEIL, M. J. et al, 2023). Porém, ainda que essas doenças se tornem cada vez mais prevalentes levando a maior necessidade do atendimento adequado ao fim de vida, a Organização Mundial da Saúde estima que mais de 40 milhões de pessoas ao ano morram sem esse suporte adequado (RODRIGUES, L. F., 2023).

Ao final do século XX, a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos começou a discutir a respeito das práticas paliativas no Brasil, de forma a realizar o primeiro evento nacional para discussão do tema, e no ano de 2010, os CP tiveram o seu reconhecimento como área de atuação no país (CARVALHO, R. T., 2022). Porém, a Organização Mundial de Saúde ainda estima que em 2019 quase 900 mil pessoas morreram necessitadas dos CP no Brasil, evidenciando a escassez de suporte nessa área para melhorar o cuidado ao final da vida (RODRIGUES, L. F., 2022).

No Brasil, os cuidados paliativos enfrentam uma série de desafios que dificultam sua implementação e a qualidade dos serviços prestados (ROCHA, A. DE A. et al, 2023). Um dos principais problemas é a escassez de recursos e a falta de financiamento adequado para o setor. Embora a demanda por cuidados paliativos tenha aumentado, especialmente com o envelhecimento da população e o aumento de doenças crônicas, a infraestrutura pública e privada ainda é insuficiente (DA SILVA, C. N. G. et al, 2023). A falta de leitos especializados, a carência de profissionais qualificados e a limitação de serviços em áreas mais afastadas do país criam barreiras significativas para o acesso aos cuidados. Esse déficit de recursos compromete a qualidade do atendimento e a capacidade de oferecer suporte integral aos pacientes e suas famílias (DA SILVA, C. N. G. et al, 2023).

Outro desafio crucial é a falta de conhecimento e conscientização sobre os cuidados paliativos, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da população em geral (OLIVEIRA, et al, 2024). Muitos médicos e outros profissionais da saúde têm dificuldade em identificar quando os cuidados paliativos são necessários, muitas vezes optando por tratamentos agressivos em vez de proporcionar alívio dos sintomas e conforto (ROCHA, A. DE A. et al, 2023). Além disso, a formação acadêmica e a capacitação continuada na área de cuidados paliativos são limitadas, o que resulta em uma falta de especialistas que possam orientar e implementar um cuidado adequado (CASTRO, A. A. et al, 2022). Na sociedade, ainda existe um estigma relacionado ao tema, com a ideia equivocada de que os cuidados paliativos são sinônimo de "abandonar" o paciente, o que prejudica a aceitação desses serviços (ROCHA, A. DE A. et al, 2023).

Ademais, a questão cultural e a falta de uma abordagem holística nas políticas públicas também representam obstáculos para a consolidação dos cuidados paliativos no Brasil (DA SILVA, C. N. G. et al, 2023). O país possui uma diversidade cultural significativa, e as crenças religiosas, as tradições e os valores familiares muitas vezes influenciam a forma como a morte e o sofrimento são tratados. Em muitas regiões, a morte ainda é um tema tabu, o que dificulta o diálogo aberto entre pacientes, familiares e profissionais sobre a necessidade de cuidados paliativos (ROCHA, A. DE A. et al, 2023). Além disso, a integração de cuidados paliativos nos sistemas de saúde pública e privada não é uniforme, com muitas vezes a abordagem focada apenas em doenças específicas, sem a consideração

de uma abordagem centrada no paciente e em suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais (ANGÉLICA, E. et al, 2023).

4 Conclusão

Os CP referem-se às práticas multiprofissionais em saúde que buscam o alívio do sofrimento de pacientes que detenham uma doença ameaçadora à vida. Ainda que essa prática tenha início no Brasil há mais de séculos, houve o aumento de sua discussão nos últimos anos devido ao envelhecimento populacional no mundo. Porém, ainda que levantem discussões pertinentes acerca de sua importância, os CP ainda são realidade de poucos pacientes no Brasil, devido à falta de infraestrutura, capacitação profissional, falta de informação populacional e influências culturais.

Portanto, uma prática médica baseada em evidências, uma abordagem interdisciplinar envolvendo o paciente, a educação em saúde e capacitação de profissionais da área da saúde tornam-se relevantes para reestruturação desse cenário.

Referências

1. ANGÉLICA, E. et al. Exploring the Brazilian pediatric palliative care network: a quantitative analysis of a survey data. *Rev. Paul. Pediatr.* (Ed. Port., Online), p. e2022020–e2022020, 2023.
2. BOAVENTURA, J. R. et al. Palliative care in the pre-hospital service in Brazil: experiences of health professionals. *BMC Palliative Care*, v. 21, n. 1, 4 jan. 2022.
3. BUENO, Ú. et al. Competências em cuidados paliativos entre estudantes do curso de medicina. *Rev. bioét.* (Impr.), p. e3363PTe3363PT, 2023.
4. CARVALHO, R. T. DE; CORREA, T. L. Palliative Medicine: 10 years as an area of medical practice in Brazil. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 5 dez. 2022.
5. CASTRO, A. A. et al. Palliative care in medical education: the students' perception. *Rev. bras. educ. méd.*, p. e024–e024, 2022.
6. DA SILVA, C. N. G. et al. Palliative Care in the state of Rio de Janeiro (Brazil): characteristics of the services. *Journal of medicine and life*, v. 16, n. 8, p. 1183–1187, ago. 2023.
7. DEVAY, E.; NUNES, R. Diretivas antecipadas e câncer: práticas oncológicas no Brasil. *Revista Bioética*, v. 31, 1 jan. 2023.
8. Eutanasia Voluntaria Activa, Suicidio Asistido, Ortotanasia y Cuidados Paliativos: un panorama de las discusiones en el Poder Legislativo Federal brasileño | *Revista de Bioética y Derecho*. *revistes.ub.edu*, 6 nov. 2023.
9. KUROGI, L. T. et al. Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. *Revista Bioética*, v. 30, p. 825–836, 20 fev. 2023.

10. MCNEIL, M. J. et al. Physician Perceptions of and Barriers to Pediatric Palliative Care for Children With Cancer in Brazil. *JCO Glob Oncol*, p. e2300057–e2300057, 2023.
11. MELO, V. L. et al. Morte e morrer na formação médica brasileira: revisão integrativa. *Revista Bioética*, v. 30, p. 300–317, 1 ago. 2022.
12. MENDES, P. B.; OLIVEIRA, J. R. DE; PEREIRA, A. DE A. Perfil do médico que atua em cuidados paliativos no Brasil. *Revista Bioética*, v. 30, p. 837–849, 20 fev. 2023.
13. OLIVEIRA, et al. Concepções e práticas dos profissionais da atenção primária à saúde acerca dos cuidados paliativos. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. e13076–e13076, 2024.
14. ROCHA, A. DE A. et al. Pediatric palliative medicine in Brazil: an ethical reflection of medical practice. *Acta bioethica*, v. 29, n. 1, p. 39–48, 1 jun. 2023.
15. RODRIGUES, L. F.; SILVA, J. F. M. DA; CABRERA, M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 9, 2022.
16. VIDAL, E. I. DE O. et al. Posicionamento da ANCP e SBGG sobre tomada de decisão compartilhada em cuidados paliativos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 9, 2022.